

Carta Aberta

Doentes imunocomprometidos continuam com risco acrescido à infeção por Sars-CoV-2, mesmo após vacinação

A Associação Portuguesa Contra a Leucemia (APCL), a Associação Portuguesa de Insuficientes Renais (APIR), a Sociedade Portuguesa de Hematologia, a Sociedade Portuguesa de Reumatologia e a Sociedade Portuguesa de Transplantação unem-se para alertar para o risco acrescido a que uma parte da população ainda está sujeita por continuar desprotegida contra a Covid-19. Doentes imunocomprometidos, como é o caso dos transplantados, alguns doentes com patologia hemato-oncológica, reumatológica e com outro tipo de imunossupressão, continuam sem uma alternativa à vacina, que no seu caso pode não ser eficaz a proteger da infeção.

Numa altura em que, para grande parte da população, a pandemia é cada vez menos uma preocupação, situação para a qual a vacinação deu um contributo essencial, para os doentes imunocomprometidos a Covid-19 continua a constituir uma ameaça capaz de pôr a sua vida em risco, isto porque a proteção da vacina neste grupo de doentes é baixa. É, por isso, **essencial a disponibilização de alternativas profiláticas às vacinas.**

Os doentes imunocomprometidos têm doenças ou fazem terapêuticas imunossupressoras, que, como o nome indica, causam depressão do sistema imunitário e, conseqüentemente, expõem o doente a um maior risco de contrair infeções. **Estes doentes, além de estarem sujeitos a contrair infeções com maior facilidade, também não respondem eficazmente às vacinas,** cujo papel é o de estimular o sistema imunitário, neste caso deficitário, a reagir contra determinado agente invasor.

Por outro lado, foi cientificamente demonstrado que **o uso de anticorpos monoclonais dirigidos a proteínas do vírus SARS-CoV-2 consegue proteger esta população de doentes.** Contudo, em Portugal, não está disponível, mas noutros países a sua utilização nestes grupos vulneráveis já demonstrou resultados muito positivos. Com a chegada do Inverno, altura de



maior disseminação deste e doutros vírus, apelamos à disponibilização urgente desta terapêutica no nosso país, para que seja possível conferir proteção efetiva contra a Covid-19 a esta população.